

PIROLIT

um ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I Sabado, 28 de Fevereiro de 1931 Num. 6



O novo governo espanhol

Camisaria High-Life

A casa que melhor veste as crianças

Enxovais para Baptisado e Casament

CASA DAS CRIANÇAS—Rua dos Clerigos, 19—Telefone, 1109

Musicas Nacionais e Estrangeiras

O mais importante armazem de especialidade

Sempre as ultimas novidades em musicas de todos os generos.

CASA MOREIRA DE SA' Editores

105, R. 31 de Janeiro, 107
—Telefone, 895—P O R T O

Satisfazem-se todos os pedidos da provincia

CENTRO MUSICAL

Julio Fonseca, L.^a

UMA CASA DE MUSICA E
PIANOS POR EXCELENCIA

SEDE:—66, Galeria de Paris, 80—Tel. 255
FILIAL:—271, Rua Formosa, 275—Tel. 242

Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os parasitas da cabeça e do corpo

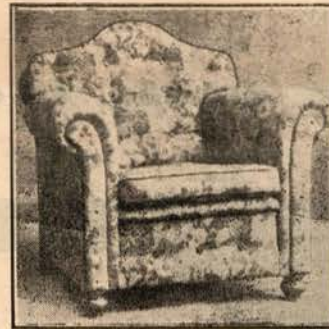
A' venda nas Farmacias e Drogarias Preço 5\$00

Por 10\$00 Semanais

FATOS, SOBRETUDOS, GABARDINES
Vendas a prestações com bonus
Experimente na Alfaiataria da
Rua de Traz, 223-1.º — Telefone, 619

Saiu o V Almanaque de Sports para 1931

A' venda em todo o paiz. Pedidos para 39, Cancela Velha — PORTO



MAPLES

Fabricamos em grande escala estes preciosos e confortaveis movis

Peles, Pergamoides, Tecidos, Veludos etc

Grande deposito de Moveis

Viuva de João Ferreira & FILHOS

Rua JM, da Liberdade, 21, 2

Carpetes de Oleado

Chegarão novas remessas

3, X 2,	Esc. 150\$00
2,50 X 2,	Esc. 126\$00
2, X 1,50	Esc. 75\$00

M. GUIMARÃES & IRMÃO

Rua das Flores, 84-1.º andar

PARIS

Almoços, Jantares—Lista
4, Travessa da Fabrica
P O R T O



RESTAURANT

O que melhor serv
os mais barato
Telefone, 533

CALEIMITE, o melhor preparado Português para evitar a humidade e o salitre nos predios

ALVAIADO, NEVE o melhor para pinturas.

Deposito geral = Drogaria

José Pereira de Carvalho

Rua do Almada, 48

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA	
12 numeros	Esc. 11\$00
24	21\$00
Ano	40\$00
Colonias (ano)	50\$00
Brasil	60\$00



Vénus, dá, Avenida

Filha d'Eca!... E' imponente
 Esta mulher nuasinha!...
 E' impecavel, na linha!
 Da escultura transcendente,
 Vista assim por toda a gente
 Que na Avenida caminha...
 Ela lá está, sentadinha,
 A ver a água corrente!...
 No sorriso de candura,
 Traduz-nos o seu amor,
 Esta Venus Formosura!...
 Co'o pretexto de calar,
 Pôz-se nua a criatura,
 P'ra nos agradecer melhor!...
 ZEPHYRO.



pirolitos e Gazoças

Na Inglaterra efectuou-se o casamento de dois agentes de policia: Mr. Robert Savage e Miss Florence Browning.
 O casamento de duas pistolas; a «Savage» e a «Browning»!...
 Bem se vê que estamos a caminho da Paz. Ainda havemos de assistir ao casamento duma metralhadora com um canhão Berta...
 O casamento dos canhões! Era só o que nos faltava!...

B l ó c o

C. M.



Humorista consagrado
 E poeta de eleição,
 Que por ser bem educado
 Nos dá Civilização.]

Por isso, sem louvaminhas,
 A quem tanto valor tem,
 Vão estas duas quadrinhas
 Que lhe quadram muito bem.

Madame X. escreve-nos, repontando contra a abundancia de «chiste», que prodigamente derramamos pelas nossas desasseis páginas. Acha piada a mais. Quería menos. Pirolito «atrapalha-lhe» a existencia. «Pirolito» esmaga-a. «Pirolito», se lhe faz olvidar as amarguras, obriga-a, tambem, a esquecer-se das suas obrigações,—«o que é uma espiga!»

Tem razão Madame X. — Mas isto não é graça de graça, minha senhora! Um escudo é hoje uma moeda rara, e o leitor, esportulando-o, tem direito a exigir diabruras humoristicas, piadas e piadinhas, — uma aluvião de coisas que o façam rir...

E Vossa Excelencia exclama, apavorada: — «O «Pirolito» dos senhores desopila demais!» — Mas nem todas as senhoras são da sua opinião, formosa desconhecida. Para umas, «desopila de mais»: para outras, desopila de menos... E se Vossa Excelencia acha o nosso «Pirolito» extenso nas suas 16 páginas, há leitoras que ainda o acham pequeno...

Madame X. tem uma frase que muito nos emocionou: — «Há momentos de tragedia na minha vida. Basta dizer-lhes, para que os srs. os adivinhem, que tenho desanove anos e meu marido sessenta e oito.—Pois bem: O vosso «Pirolito» abre-me horisontes de felicidade. Sou feliz. E se até agora, para as lágrimas tinha «Os meus Domingos», no «Noticias», para o riso tenho os «Enigmas» no «Pirolito». — Sim! O Costa é grande, mas os srs. são máximos!

Depois, num «élan» de entusiasmo, Madame X, abre-nos todo um horisonte de felicidade, exviando-nos «um osculo mordente, sangrento e destruidor».

Ai!...
 A missiva fecha assim. — E porque fecha com chave d'ouro, nós fechamo-nos, tambem.

Foi aprovado um projecto para edificar um *Dispensário Infantil*, na Praça Duque de Beja.
 Será para tratar das crianças que ficam por ali abandonadas de noite?...

A garrafa «Ferreirinha» foi um ar que lhe deu.
 Dois dias e... viva o velho!
 O gargalo encontra-se em tratamento no hospital da Misericordia.

O caso mais sensacional da presente semana: — Deram-se sómente 475 desfalques, na importancia de 843 mil contos.

Espera-se que na semana proxima a importancia dos desfalques suba a tres milhões.

P'ra frente, portugueses! Nada de desanimar!

A carne de porco baixou sete escudos em quilo, em diversas terras da provincia. Os marchantes do Porto resolveram abater um tostão em arropa.

Abençoados beneméritos!



OTO TODOS



Minhas senhoras: O "Pirolito",
fica às ordens de V. Ex.ª

MODAS CONSELHOS RECEITAS

que as mães devem saber

As mães são uns seres que costumam vir ao mundo antes dos filhos nascerem. Por esse motivo desprezam muitas vezes os conselhos das pessoas sensatas, o que tem contribuído imenso para o desenvolvimento das beterrabas.

Ora, para que tal estado de coisas não continue, o «Pirolito» aconselha às mães portuguesas, o seguinte:

— Quando tiveres um filho, faz todo o possível para que o teu marido tenha outro ao mesmo tempo.

* * *

— Nunca deixes cair o pequeno da janela abaixo, porque pôde partir a cabeça a quem passa.

* * *

— Um bom alimento para as creanças são os bilhetes dos electricos.

* * *

— Se teu filho aparecer com manchas no corpo, esfrega-o com sabão amarelo e potassa.

A seguir raspa-lhe o corpo com vidro. As manchas devem desaparecer.

Trapos e Farrapos

Modas de Paris

Os véus — Principiam a usar-se novamente. Há o véu, o meio véu e o quarto de véu.

O primeiro tapa desde o cabelo aos pés. Não é véu, é um taipal. O segundo cobre só até meio do umbigo, isto é, esconde o «um» e fica o «bigo» de fóra. E o terceiro, o que está mais na móda, é um véu pequenissimo que vai desde as sobrancelhas à ponta das pestanas, deixando o olho a vêr-se.

Usam-se de tulle, de serapilheira e de crepe ceylão.

Os mais modernos e baratos são os véus de cebola.

Colares — Fabricados pelos chinezes em Portugal. As turquezas é que estão a imperar. Os colares usam-se curtos e de grandes pedras redondas ou quadradas. Pódem-se fazer com os blócos de Leixões. Quem não quizer colares, pôde embebedar-se com Bucelas.

O melhor colar é o se colar colou.

Correspondencia feminina

Conselhos às senhoras

... Amo um mancebo doidamente. A minha familia opõe-se ao casamento por ele ser pobre.

Acha justo que nos obriguem a levar uma vida de martirio por uma mesquinha questão de dinheiro? — *Naiz.*

Não deve casar. A nossa illustre colega Sara Beirão tem dito milhares de vezes: O casamento sem dinheiro é o infor-

tunio e a desdita. Portanto, menina Nair, não dê o nó. O seu rapaz pôde ter muito boas qualidades, mas não avezando aquilo com que se compram os melões, as melancias e outras fructas de carôço, está fóra da concorrência.

A menina tem 3 soluções: 1.ª casar com um velho rico e ir passear às quintas e domingos com o seu namoro pobre.—2.ª Aconselhar o seu noivo a que pratique um desfalque de mil contos, e casar depois, com êle. 3.ª Não casar e casar à moda de Campanhã. Esta ultima solução traz grandes vantagens economicas: dispensa o padre, o official do registo, os padriuhos, o noivo e a noiva... Basta só um homem e uma mulher.

... Quer um conselho a sério, da D. Pirolita? — Case com o seu apaixonado. Se ele é trabalhador, trabalhe tambem para o ajudar e, creia, que hão-de ser felizes.

Receitas culinárias

PETISCOS DO «PIROLITO»

Lagosta á Americana É um prato carissimo, sobretudo se levar lagosta. Manda-se vir uma da America, ainda viva, e coloca se na Cadeira Electrica, que é a maneira mais civilisada de matar seja quem fór.

Tira se-lhe o rabo e as pernas para instrumentos de «jazz-band», e aproveita-se as cascas para a construção de arranha céus.

Corta-se depois, o corpo da lagosta aos bocadinhos, mergulha-se em molho de dollares e enfeita-se com peliculas de cinema sonóro colorido.

Lingua de porco É o que por ahí há mais.

«O' porcalhões (um povo!»

A lingua de porco differença-se da porca, por ter um «o» no fim, em vez dum «a».



O sorriso á «Garçon» de miss Bacallau

D. Pirolita.

Algumas personalidades em evidencia procuram uma nova profissão

Estabelece-se o pânico.—A crise aumenta! Os negocios vão de mal a pior! Não ha profissões seguras! Nem a de capitalista, porque os bancos vão abaixo das pernas!—Salve se quem puder!

Consequentemente, toda a gente se defende. E porque o pânico é geral, as personalidades mais em evidencia no nosso meio, não conseguem escapar á regra. E antevendo o momento trágico em que a crise os force a enveredar por um caminho novo, todos eles escolhem desde já a sua nova profissão.

Pirolito investiga

O nosso *Pirolito*, sempre dentro da da sua missão de membro mais viril da imprensa citadina, quer saber o que se passa na mente de algumas das pessoas mais gradas da *Invicta*. É por isso, de investigação em investigação,—rápido, medido e indiscreto,—consegue até agora apurar o seguinte:

O Doutor Leonardo Coimbra

Este eminente Catedrático e Orador

Sagrado distintíssimo, primeiro cidadão do Cosmos, vê a Cadeira doente, a Tribuna moribunda e o Cosmos transformado num bôco sem saída.—Assim, para se livrar de apuros, vai empregar toda a sua futura actividade na aprendizagem de musica, afim de, dentro em breve, conseguir o lugar de organista em qualquer igreja desta cidade.

O industrial Nascimento Neto

Este nosso querido amigo dedica-se, ha muito tempo já, á cultura da Coreografia Clássica.

—«Pernas de cadeiras... Pernas humanas... São tudo pernas... De resto, as convulsões da Sociedade não me apavoram. Os bailados orientais são o meu fraco... O movimento das cadeiras, encanta-me... E o meu numero «Dansa do Ventre», virá trazer-me a Gloria e o aplauso do Proletario vencedor!»

O poeta Cunha da Rasa

O ultimo abencerragem dos Tenorios Portuenses, depois de hesitar entre as profissões de massagista *pour dames* e caixeiro viajante de Modas e Confecções, resolve a sua futura situação duma forma bizarra:

O insigne Vate vai erguer uma tribuna nas praças públicas, onde venderá, a preços reduzidos, a célebre «Pomada Amor» e as não menos célebres «Pilulas Orientais» para desenvolvimento dos seios...

O popular actor Soares Correia

Pobre, muito pobre, pobrissimo, paupérrimo,—o nosso querido camarada Soares Correia montará uma grande fábrica de narizes no Algarve,—em Faro ou no Olhão.

O doutor Amilcar de Souza

Para este nosso velho amigo, a Vida sempre correu mal. Assim, é natural que a crise o alucine.

—«Já tenho apalavrada uma barraca de fressureira no Bolhão. E, que julgam? olhem que sou capaz de fazer fortuna, se todos os frugivoros e naturistas do Porto forem meus fregueses!»

O sr. D. Antonio de Castro Meireles

Sua Ex.^a Rev. o illustre Prelado da Diocese do Porto, desdobrará a sua personalidade, por todas as formas illustre, fundando um Banco em Ovar.

POSTO MEDICO

Rir, é uma therapeutica sublime. Sorrir um medicamento soberano. Gargalhar, então, um procedimento supremo. Passou o Carnaval. Nem apeteceu rir, nem sorrir, e nem soltar uma gargalhada sequer... Uma miseria; uma pasmaceira; um despreso esse entrudo no burgo onde gira. O Pirolito, aos sabados, alegre e vivo. Só a corrida com o Romão do Licôr (que este semanário pôz em movimento) teve graça... Mas os estudantes só primaram por uma sensaboria que cada ano mais se accentua. Fizeram sair o Porto para a rua, a qual se encheu de povo e cachos de gentis meninas se debruçaram ás janelas ou se debruçaram das sacadas. Era um cortejo funebre, o dos estudantes. Lá aparecia até o féretro. E se tocava até a marcha funebre. Isto se accentuou no «Córso» de domingo e terça-feira.

E durante o Carnaval tive algumas visitas neste *posto medico*. Alguns meninos doentes do coração. Algumas meninas com o peito tres passado com as setas do Cupido.

O Carnaval causou esses males cardio vasculares. A quaresma obriga á penitencia.

F' um processo therapeutico que os animais usam com succasso. Depois do Carnaval está indicado depurar o organismo. E duas colheres de óleo de mamona bastam para tal feito, como a leitura deste seminario, a que se devia chamar *pederneira*, no dizer dum grande lexicografo—porque Piro é fogo e lito é pe-

dra... Ora a pedra de fogo é pederneira, —um silex com que se acendeiam os isqueiros no século passado e se fazia fogo nos mosquetes tambem já, do século anterior...

Oxalá este *despertador* nos dê riso, nos faça sorrir e gere gargalhadas para que não môrramos nas grades de prisão do Banco de Portugal sem podermos fugir pela chaminé, depois de treparmos pela escada que atravessa uma janela...

Oh arte, oh arte para.

DR. RACLIMA.



Aventuras

dum!

explorador

...E ao ver o negro quasi asfixiado, trepei a árvore, cortei-lhe a corda... e salvei-lhe a vida.

“PIROLITO” DESPORTIVO

Rugby

Para ilusão do publico que amanhã val presencial o primeiro encontro de rugby entre as cidades de Lisboa e Porto damos a seguir uma compilação «à la minuta» das regras mais necessarias para a pratica de tal jogo:

O Rugby é um jogo de 30 homens partidos ao meio, isto é, quinze para cada lado, disputando a posse duma bola em forma de ovo.

Este ovo quando se transforma em omelette não serve para jogar. Joga-se com as mãos, com os pés, com os dentes, com a barbiga e seus antipodas.

Tambem há quem jogue com trez dados, mas nessa altura é uma variante chamada «branca franceza». Quando a bola sai pelos lados do campo, toda a gente grita: «boa touche» e os homens colocam-se em bicha um atraz dos outros com as mãos no ar e os pés atraz.

Quem primeiro agarrar a bola ganha um chocolate.

Quando as regras do jogo são adulteradas, os homens agarram-se todos uns aos outros em posição de boi de lezria que anda neurastenico por causa do pasto.

Pode-se agarrar, socar, estrangular, fumar, morder, bober (o sangue adverso), escocinhar, quebrar as falsas costelas e as verdadeiras costeletas, fazer tudo até afogar o parceiro, que quanto mais se afoga, mais lindo é o jogo.

Há só uma coisa doce neste jogo: o «drops»— espécie de rebaçado que custa muito a engullir aos desgraçados que o chupam, exactamente por não esperarem.

Para se praticar o rugby é preciso ter os seguintes riquilhões:

—Pele de crocodillo, 1 m. 90 de altura, 150 K. de peso, esqueleto de cimento armado e um seguro de vida.

Prognosticos

O Profeta Aldrâbio diz e é assim mesmo que sucederá.

Boavista-Vilanovense—Não se realiza o jogo por falta de comparencia de Oscar do Boavista, que foi jogar hockey.

Progresso-Candal—Soares do Candal, só para ir ao Brazil, mete 7 goals e o Progresso perde porque está em Progresso de carangejo.

Salgeiros-Leixões — O Leixões vai arrelhar o Salgeiros, e o Porto com a alegria abraça tudo e todos até os seus maiores amigos Mario Estrela e Serafim Silva. A claque do Porto vai demonstrar á do Salgeiros,aquele ditado:
Amor com amor se paga.

Rebola a bola

A Associação de Foot-Ball de Lisboa acaba de promover a caloteiros de primeira classe os senhores Leonel Lopes e Ricardo Ornelas, que há uma data de tempo não pagavam quotas.

Ornelas, que na imprensa tem sido o arauto dos habitantes de S. Roque—Barão e C.^{as}— recebem, alfim, o justo prémio do seu esforço em prol da causa.

Alberto Leite, Luiz Martins e Emilio Viterbo vão representar em beneficio do quarto (ainda não têm casa) dos jornalistas desportivos, a grande peça de Dullio Jantas: a Ceia dos Magnates.

Luiz Martins tem nessa peça aquela grande frase: Se não se esgotasse o tipo do «Sporting» eu faria ao domingo um jornal de 100 paginas para descrever um off-side.

Consta que a Federação Portuguesa de Foot-Ball vai expropriar por utilidade

própria, os prédios junto ao campo do Lima para que o publico não possa gozar o proximo Portugal-Belgica de borla, em cima dos telhados das referidas casas.

Os senhorios pedem um dinheirão pelo trespasse e por isso as bancadas vão custar o dôbro.

Cada quarto, nos ditos edfícios, passa a custar 200 escudos, por hora, sendo a água e o desafio considerados extraordinarios.

Padre nosso gymnastico

Weiss de Oliveira que estais no Congresso, santificado seja o teu método, assim em Turim como em Portugal e Algarves.

Venha a nós essa maravilha da arte do bem gymnasticar, que então é que vai ser uma bonita fabrica de gargalhada.

Perdoa, Weiss de Oliveira, aos que te dão pancada, assim como nós perdoamos as barbaridades que fizeste. Agora, amanhã e até á hora de tu reconheceres que o melhor é ires-te embora. — Amen.

Maximas judiciosas

Num campo de foot-bali há duas espécies de individuos: os martelos e as bigornas. O arbitro é sempre bigorna.

Parece mal quando um arbitro põe um jogador na rua este voltar-se para traz e deitar a lingua de fora.

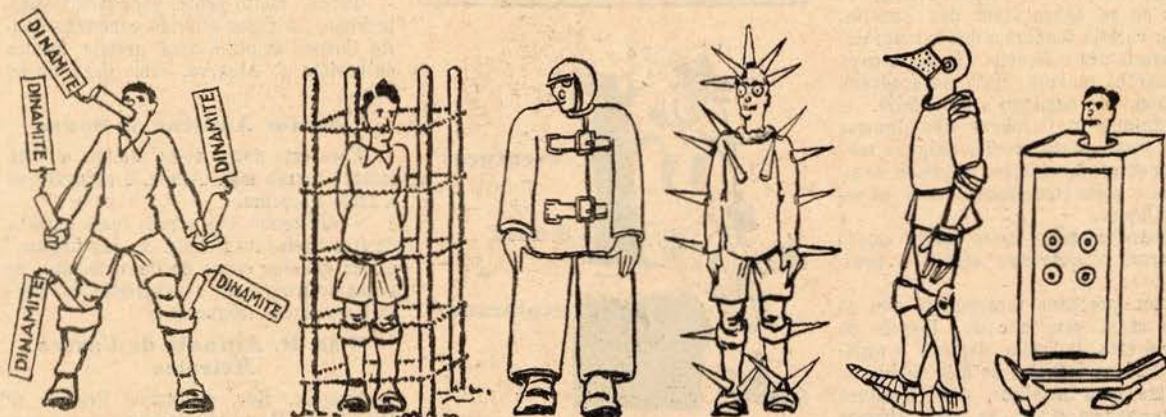
*Se um keeper se apresentar
Com um grande facalhão
Pra os avançados matar.
Não tem nada que pensar:
E' infração!*

PARA PINTAR PAREDES

USE A MURALINE

Uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em horas
e dura anos



Projeto de equipamento para arbitros de jogos estilo Porto-Progresso

TEM TOSSE? ESTA' CONSTIPADO? Prefira só PONCHE ALBERGARIA---Tel. 2338

aquem e alem mar

O QUE VAI POR LÁ

Os efeitos do frio

Barcelona, 19—Os ultimos frios tem prejudicado consideravelmente o movimento habitual de forasteiros.

O problema da natalidade preocupa muito, nesta occasião, a Municipalidade; os divorcios aumentam e todos por incompatibilidades de temperatura.

Com este frio, ninguém tem entrado em Barcelona. (Favas).

Sempre os bandidos

Chicago, 18—Acabam de ser assaltados mais três Bancos.

Eram cento e cincoenta, os bandidos, que investiram contra as referidas casas dentro de vinte e quatro automoveis blindados, com uns grandes letreiros, em caracteres encarnados:—«Chicago para nós!»— (F. F.)

Atentados dinamitistas

Varsóvia, 18—Continuam os atentados. Ontem, a já tristemente célebre Liga Contra-a Guerra dinamitou três vacas naturalizadas andaluzas, importadas há pouco para alimentação da Guarda Varsoviana, o regente duma filarmónica sá-cra, e um prédio rústico.

Os facinoras foram capturados, devendo a esta hora terem já fugido da cadeia. Chove—(T. S. F.)

Os acontecimentos de Espanha

Londres, 17—O «Times» publica hoje um artigo sensacional sobre os acontecimentos de Espanha, terminando por esta frase que o Governo de Madrid, por certo não vai perdoar:—«I have not Vacuum Oil por high-life miss taylor and the five water-closet...».

A Semana Meteorológica

DIA 21 a 27-2

O anti-ciclone místico da Europa Ocidental, manterá, na integra, durante toda a semana, a zona das altas pressões nas partes mais baixas do meridiano, reduzindo a área 4,0—Chuvas.

Consequentemente, de 21 a 23, o Atlântico sofrerá grandes variantes, enfraquecendo o sector quente no Algarve e envolvendo Traz-os-Montes em denso nevoeiro. Isto é: De Vila Real a Olhão, uma chuva de zoospermas iniciará o movimento sintomático, atraindo furacões e cade-las perdigueiras através dos matos e quintans.—Mais chuvas.

A 24, haverá um ciclone nos Pirineus; a 25 um icelone nos Balkans. Ventos, de 23 a 25. Aos ventos simples, sem mau hálito dos sectores quentes ligados às frentes que passaram sobre nós.—Ainda chuvas.

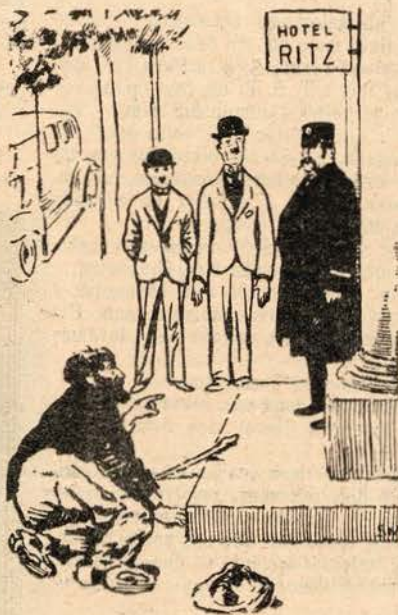
O referido ciclone, deslocando-se para a Dinamarca, vai deprimir o terceiro e quarto membros da série, no Golfo da Biscaia e levanta-se. D'ahi, um levantamento da zona temperada, no tangencial instável, com um novissimo intimo de nuvens—Sempre chuvas.

Os dias 26 e 27 serão caracterizados pelo regime anti-ciclónico, trovejando através da atmosfera, numa circulação tempestuosa e simples.

Continuará a chover.

SARAGOÇANO

Hospede exigente



O VAGABUNDO — (para o Porteiro do Hotel). Sim, senhor!

Bonitos modos de receber um hospede! — E querem, depois ter o hotel cheio!

Neqocio agrícola...

Gente sabida e madura
Com bens que ainda lhe restam
Dizem da vida futura:
— Certos negocios não prestam,
O que rende é a agricultura...

Num salão, em que era afeito
Fazer conversa animada
Perguntou certo sугeito
A uma dama de respeito,
Ao lado d'ele sentada:

P'ra seus bens, sua alegria,
O' D. Rita Alascão,
Diga lá: qual preferia,
A vinha do D. Beltrão
Ou o pinhal de Leiria?

— A resposta, pronta, vê-se:
Supondo que uma pessoa
Me indicava que escolhesse...
Antes a vinha! Essa é boa!
Que os pinhais não dão interesse...

Quer a vinha? Que massada
Vai dar o raio da uva!
O bicho ataca a latada...
Apodrece com a chuva
E depois... não fica nada!

D. Rita, pôde crêr,
Um pinhal é garantia
De ter dinheiro a valer,
Mesmo de noite, a dormir,
'stão sempre os paus a crescer.

Alter Ego.

Marco postal

Costureirinha Pirolita — A quadra tem infinita graça, tanta graça que até falecemos interinamente.— Se continua assim a escrever, vai morrer longe, com certeza!

Sol-Maior — O seu enigma serve. Não perde com a demora.— Obrigadinhos.

J. Coutinho — Tenha paciência, mas é pimenta de mais, não lhe parece? Principalmente a quadra final... — Mas, como tem geito, esperamos mais, sim? — Para os amigos, mãos rötas...

Cóco — Tem, talvez, razão,—mas nem todas as verdades se dizem. Não lhe parece, minha senhora? — Aguardamos as suas ordens.

José Talvas Areas — Muito bonita, a Clarinha, mas para ser publicada, só vindo a nankim.

o 'pirolito'
não se em-
presta...
vende-se

Electricos à casa



A senhora de idade—Conductor, faça favor de parar na Rua Costa Cabral, n.º 1730-B, à direita.

Conductor—E em que andar?

Quem gosta de mim, é ela...

Com a barriga já com oito meses, saía a D. Aninhas e o marido; foram dar um passeio ao Carcalhido, fazer uma visita a uns seus freguezes.

A saia curta ao ventre dava às vezes, quando o vento emparrava desabrido, o aspecto dum balão no ar erguido, causando pasmacieira aos camponeses.

Um destes, rindo, diz:—O Zé Braguês, olha aquele casal, e mais não zombo, é um casal de músicos, não vês?

—Como sabes tu isso, amigo Pombó?— e volve o outro em sua pacatez:—Olha a mulher, que bem lhe vês o bombo.

LINO LEAL.

Que pena!



—Obrigado, meu amor, por tão lindo casaco. Precisava tanto duns sapatos bonitos!
—Isso é que é difícil. No restaurant ninguém se descalça para comer.

As grandes entrevistas do "Pirolito"

Para onde vamos? Fascismo ou Comunismo?

O que nos disse Benito Mussolini

Fala o ditador vermelho Staline

Burguêses e Proletarios -- Direitas e Esquerdas

A orientação política do "Pirolito"

O nosso semanario, catolico—livre—pensador—reacionario—comunista,—tem recebido felicitações sinceras dos atrazados, dos avançados e dos half-centros e backs.

De todos os lados, esquerdas e direitas, tem vindo até nós um diluvio de abraços e de aplausos.

Henri Barbusse, o celebre escritor comunista, enviou-nos de Paris, o seguinte telegrama:

"J'embrasse efusivement votre "Pirolite". E' un journal attesté qui defend a notre cause. Stás a voir, ó Virosques!—Ave: de cepandant lo-rsque de celui ci ou!—Barbusse."

E' um telegrama comovente. Não se pôde dizer mais em tão poucas linhas.

Por seu turno, S. S. o Papa Pio, desde que tem a T. S. F. em casa, passa os dias e as noites a comunicar com o "Pirolito". Ainda ontem, por volta das 3 da madrugada, S. S. nos disse que era um leitor assiduo do nosso semanario, passando horas e horas a decifrar os enigmas «Para matutar».

Por sinal que S. S. engana-se sempre. Julga que é uma coisa e sai-lhe outra...

Ora, dando-nos nós com esquerdas e direitas, com gregos e troianos, com Pat e Patachon, qual a estrada que devemos seguir?

Fascismo ou comunismo?

«Entre les deux mon coeur balance»—como dizem os Checos dos Sovacos mal lavados.

Para podermos avaliar os prós e contas dos dois regimens, resolvemos enviar à Italia e à Russia, um dos nossos mais notaveis redatores, que nos acaba de remeter telegraficamente as duas sensacionais entrevistas que a seguir publicamos.

Fala o imperador dos camisas negras

O Duce é um homem abordable, sorridente e franco, sem ser ramon.

Despejamos-lhe logo de entrada as perguntas que levavamos engatilhadas, às quais o ditador, que estava a almoçar,

respondeu, roendo as unhas e atirando caroços de azeitonas para o chão.

Fala Sua Ex.ª:

«Em Italia goza-se a maior das liberdades».

Aqui há liberdade a valer, liberdade da boa, liberdade a pótes... de oleo de ricino.

Os jornais podem dizer tudo quanto me apetece. Não há censura. Liberdade absoluta para publicarem aquilo que eu quizer.

Antes da ditadura, a Italia só tinha macarrão e alguns tenores de conseva, agora é o que vocês estão vendo: A Italia tem de tudo, como os Armazens Grandela e o Freire Gravador.

Há dez anos a Italia tremia diante das outras nações, hoje, quando eu falo, a Europa sente arrepios e o mundo inteiro mete o rabinho entre as pernas e dá às de Vila Diogo.

Eu como-os a todos. Até papei o Papa, impingindo-lhe o tratado de Latrão por oiro de lei!

E como consegui en tantos triunfos?

Cumprindo à risca o meu programa, que tenho o prazer de vos mostrar para

que seja publicado nas colunas do «Pirolito». Pégai nele».

O Duce meteu-nos o programa na mão, saudou-nos à romana, com a mão na ar e o pé atraz-zás! e saiu pela direita alta. Mussolini nunca sai pelas esquerdas...

Os mandamentos do fascismo

1.º—Todo o cidadão italiano é obrigado a usar camisas pretas. E' mais economico e mais pórcio.

2.º—E' prohibido andar carregado por cima dos passeios.

3.º—O oleo de ricino é obrigatorio a todas as refeições.

4.º Se, por qualquer motivo o espectáculo for interrompido, não se devolve o dinheiro dos bilhetes.

5.º—Ele executa e eu penso. Isto é, ele faz e eu scismo—Fascismo.

6.º—Pede-se o favor de trazer o dinheiro trocado.

7.º—Cada um pensa como quizer, contanto que todos pensem como eu.

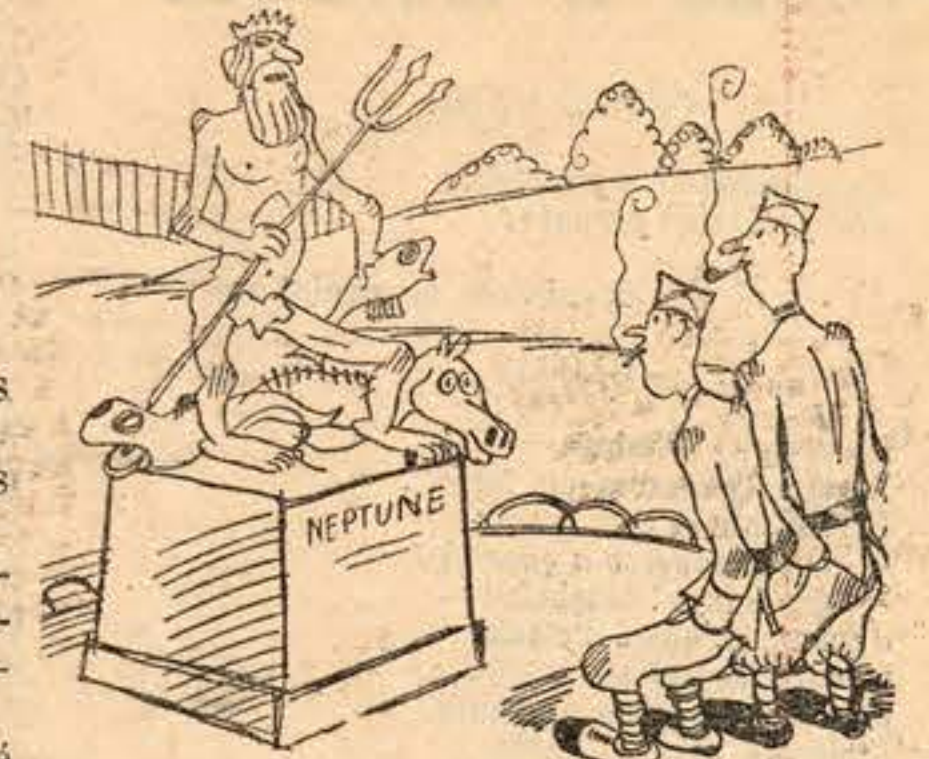
8.º—Nãa se dão amostras.



Igualdade?!

—E entre os nudistas tee n ambos os sexos direitos iguais?
—Não, minha senhora! Lá, mais que nontra parte, só os homens tem direitos...

Neptuno e Taratas



—Este gajo, com o garfo e o peixe, deve ser, por força, cosinheiro!...

O que nos diz o ditador vermelho

Fomos encontrar o camarada Staline a esfregar o soalho da cosinha.

Mal nos avistou, teve um sorriso de satisfação, e disse-nos:

—Ora seja bem aparecido o enviado do «Pirolitoff!»

Foi bom chegar nesta ocasião para poder apreciar a vida que eu levo. Aqui, na Russia, não há luxos. Eu lavo, engraxo as botas, ponteio as meias e cosinho para mim.

Dou o exemplo. A riqueza acabou! A burguesia deixou de fazer bórگا! Abaixo o Capital!

Deixamos desabafar o rei dos bolcheviróscas e disparamos-lhe esta:

—Nos outros paizes consta que V. Ex.ª é dum despotismo feroz...

—Isso são intrigas do Joaquim Sapa-teiro.

Foi a Matildes, que é filha do Augusto sobre-aluga...

—Perdão. A vida particular não nos interessa.

Vamos ao principal. Não é verdade que tem mandado desgraçados para a Sibéria?

—E a darem-lhe com a Sibéria! Que ideia fazem vocês da Sibéria? Eu envio para lá alguns camaradas, mas é no pino do verão. E' muito fresquinho, uma delicia! Apetece lá estar por prazer.

Vocês, no verão, não vão tambem para a Figueira ou para Espinho?

O que se diz por esse mundo a respeito dos bolchevistas, é tudo falso. Tudo mentira!

E' o despeito, a raiva da burguezia endinheirada. Pois pôde lá dizer no «Pirolitoff», que a Russia é um céu aberto em cautelas todas premiadas.

Aqui não há ricos! Todos são pobres!

Calcule o esforço, a inteligencia, o trabalho que todos nós tivemos para empobrecer!

Há malandros que trabalham para enriquecer. Nós cá é o viço-verça, como diz o outro, trabalhamos para ficar pobres.

E vá-se com esta! E-tendeu-nos a mão sovietica e nós, abraçando o camarada Staline, despedimo-nos com os soluços a embargar-nos os olhos e as lagrimas a cair em fio pela garganta abaixo.

Quem gosta d'ela, sou eu...

Havia um fabricante inteligente, que descobrira, a formã mais perfeita De, qualquer chifre em placa bem direita Fazer do mesmo um lindo e belo pente.

Até que um certo dia um seu cliente, que d'uma imitação, andava á espreita A' analfabeta esposa, insuspeita Pergunta desta forma e de repente:

Onde é que seu marido foi buscar Uma invenção tão linda e fabricar Artigo que qualquer um ser consome?!

Foi tudo arranjado cá em casa, C'o meu marido já ninguém faz cáza! Sai tudo da cabeça do meu home!

S. TAVARES (Silvares)

Boa ocasião



—Que pena tu não morreres!
—Porquê???
—Ah! No Chiado há um saldo colossal de artigos de luto.

Primas & Bordões

PARA O MOTE:

*Se apanhasses a garrafa,
Que fazias do gargalo?*

Recebemos as seguintes:

GLOSAS

Ao vê-la no ar, abafa
A gente, por mais que faça...
E pergunta-se com graça:
— *Se apanhasses a garrafa?*
— fala franco! desabafa! —
o conteúdo, que é d'estalo
tu onsrarias passalo
para o bucho, num momento?
E, depois, bebido o vento.
Que fazias do gargalo?

ZECA TECA

A D. Maria Estafa
Qu'ria Ponche Albergaria
E eu perguntei à Maria:
— *Se apanhasses a garrafa?*
Que me pédes, desabafa,
Diz ao teu primo Bordalo!
Bebido o Ponche d'estalo,
Na cama, que é parta quente,
Que fazias... — francamente! —
Que fazias... do gargalo?

BORDALO

Se apanhasses a Garrafa
Do precioso moscatel
Diz-me cá é Pimentel
Que fazias do Gargalo?
Resposta pro: ta, claro
Mandaria encaxilha-lo
Pro povo o admirar
Como sósinho no ar
Estava sempre a oscilar
Como num sino, o badalo.

JOÃO ANTÃO

Cavalgando uma girafa
Dizia o moço varento
Ao companheiro sedento:
«Se apanhasses a garrafa»
«Davas-lhe um rombo de estafa.»
Sofreu o moço um abalo.
Fez uma festa ao cavalo
Mas em resposta lhe disse:
— Se a tal rolha não saísse
Que fazias do gargalo? —

POINO

A correrem, com a girafa
Em desafio na estrada,
Não me admirav' nada
Se apanhasses a garrafa!...
E' indolente, não se estafa...
Não tem gargalo, de galo,
Que se gasta, no regalo.
A galar mesmo o perú!...
E se galo fosses tu,
Que fazias do gargalo?...

ZEPHYRO

Anodiando a marrafa,
Puz o bestuino em acção
Em bnscá da inspiração
Se apanhasses a garrafa
A certa dama de estalo
De peçoço de girafa
Perguntei, não sem abalo:
Se cepei: de introduzido
Ficasse o ar comprimido,
Que fazias do gargalo?...

VALDEVEZ

Parecia-lhe uma girafa,
Assim a dar ao peçoço,
Se apanhasses a garrafa
Farias tal alvarçoço,
Darias tamanho grito,
Que até mesmo o Pírolito.
Sentiria grande abalo.
Não metas susto ao petiz.
Responde ao qu'ele te diz:
Que fazias do gargalo?

SOL-MAIOR

A... berta tem boa gruta
Onde cabe uma girafa
Olha lá óh meu Batuta
Se apanhasses a Garrafa?
Uma «perua» d'abafa
Mesmo de crista de galo
Cuidado que te empalo
Responde-me com geiteira;
Se estivesse a... berta á beira
Que fazias do gargalo?

FINCA-PÉ

Já ninguém o olho s'tafa,
Vive o Povo satisfeito:
Adens mundo, adens respeito,
Se apanhasses a Garrafa!...
Toda a gente, desabafa,
Isto assim é um regalo.
Basta termos um Cavalo,
Em tão pequena Avenida.
Neste beco sem saída
Que fazias do Gargalo?...

X. X.

D. Pedro que não se s'tafa,
Perguntou ao burro ba dias,
O que é que tu fazias
Se apanhasses a Garrafa?...
O animal des'abafa,
E diz sem o menor abalo;
Desculpe-me como Cavalo.
O líquido eu lho bebia,
Agora Voss' Senhora,
Que fazia do Gargalo?...

X. X.

A ultima hora:

**A companhia das aguas,
acaba de nos officiar, di-
zendo que faz um descon-
to de 50 % a todos os lei-
tores do «Pírolito», o que
vem a dar uma mensali-
dade de 2.700 escudos.**

Arte

Exposição Carlos e João Reis

Carlos Reis, o artista consagrado, e seu filho João Reis, — dois Reis que valem contos de reis, — encerram, hoje a sua exposição de Pintura no Salão Silva Porto, desta cidade.

Quadros admiráveis, — onde mais uma vez os ilustres artistas afirmam as suas notáveis qualidades de talento, — tiveram um numero publico a vê los, a apreciá los e a compra los.

Ao Reis Pai e ao Reis filho... de peixe sabe nadar, os nossos parabens.

João Alberto de Carvalho

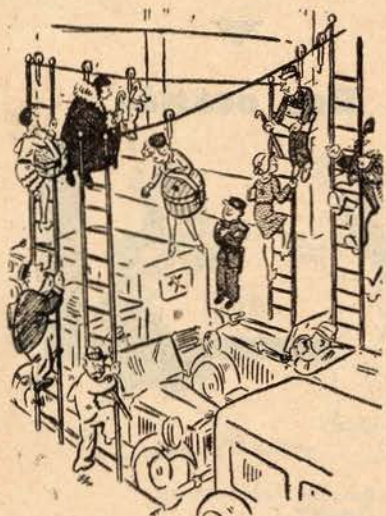
Mais um senhor exposto na Misericórdia. Excetente moço, nosso futuro colaborador, João Alberto de Carvalho é um Artista interessantissimo, digno de figurar na galeria dos amadores de desenhos originaes e caricaturas flagrantes de verdade e de espirito.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido!

CARLOS CARNEIRO

O distintissimo artista portuense Carlos Carneiro, moço-Artista com A mausculo, abre amanhã a sua Exposição no Salão Silva Porto.

Herdeiro dum nome glorioso, que tem sabido honrar, o nosso primo Carlos vai pôr diante dos nossos olhos boquiabertos, algumas maravilhas idealizadas e execu-



Novo processo de regular o transito dos rios.



tadas pelo seu lapis maravilhoso de mago do desenho.

UM GRANDE CONCURSO

Os Quatro Nichos

DA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

“Pirolito” pede “Maquettes” aos artistas tripeiros

Sim. Toda a gente nos pergunta, numa ansiedade que não cansa: «O que vai para ali?»

Na nossa banca de trabalho desábam toneladas de cartas e postais, com a sacramental interrogação: «O que vai a C. M. P. meter nos misteriosos quatro nichos do seu edificio em construção na Avenida?» - e o “Pirolito”, inquire, pergunta, suborna,—e fica na mesma, a paz de pilulas!

Diz-se muita coisa. Idealizam-se apotheozes em Pedra.—Mas dahi á verdade verdadeira, vai uma distancia impossivel de medir-se a olho nú... .

Aquele garante que para os Nichos vão as Três Virtudes Teologais e um relógio de pêsos. Este afirma que nos referidos buracos serão colocadas as Quatro Estações do Ano, agora representadas por

quatro guerreiros de impermeavel, galochas e guarda chuva aberto... .

Isto diz-se,—mas não deve ser a expressão da verdade... .

Têm, pois, a palavra

OS NOSSOS ARTISTAS

A ões recorre o “Pirolito”. —Tenham paciencia, mas aturem-nos... .

Os Nichos estão vazios. E' mister pôr ali qualquer coisa de encher o õlho.

Aos artistas portuenses que nos leem, pedimos hoje

MAQUETTES PARA O PREENCHIMENTO DAQUELAS QUATRO VAGAS

Para isso, abrimos hoje um

GRANDE CONCURSO DE MAQUETTES PARA OS QUATRO NICHOS

O “Pirolito” publicará todos as «maquettes» que lhe parecerem espiuosas ou dignas do edificio em questão, desde que:

- a) Não sejam pornograficas.
- b) Venham desenhadas a nanqim.
- c) Não excedam em tamanho o formato postal.

Um Juri competente escolherá as 4 «maquettes» mais curiosas entre as dos concorrentes, recebendo o laureado a

MEDALHA DO “PIROLITO”

...E agora, Artistas da nossa terra, vamos aos Quatro Nichos!

Meus amados ouvintes:

As superstições têm existido em todos os paizes e em todos os tempos. A credence popular, nos espiritos, nas sortes e nas magicas, pertence, ainda hoje, aos povos mais civilisados ou mais selvagens.

Um objecto cortante, um canivete ou uma tesoura que se ofereça, *corta a amizade* da rapariga para nós mais tentadora. Quem dá um lenço oferece lagrimas a quem o recebe.

Trazer ao pescoço um *lindo broche*, é sinal de uma enorme mágia no coração!

Eu já tenho conhecido muitas pessoas que não deixam de apanhar no chão, uma ferradura, guarda-la e esperar que esse calçado de burra lhe traga a felicidade... .

Se deixarem umas tesouras abertas, chora-se tres dias a fio! Mas, em compensação, se se encontra uma burra malhada, é preságio de muito dinheiro, quer dizer: apanhamos *sorte grande*!

O que a todos nós, porém, dá felicidade pela certa, é cruzar-mo-nos na rua com um marreca no dia primeiro do mez de maio. (Como ele ainda se encontra a mais de sessenta dias de vista, muitas extracções de lotaria á vista das nossas luses!)

Desgraçadinho daquele que, ao levan-



De Cima da Burra

As coisas que o diabo tece...

tar-se da cama, calçar primeiro o pé direito! Manda o diabo que se calce o esquerdo... .

Sabermos lêr o futuro nas cartas duma bruxa ou nas borras de café que ficaram no fundo da chocolateira, toda a gente calcula que isso é tão fácil como lêr nos astros... .

A nossa criada preta, que retirou com a doença do sena para Catumbela, sua terra natal, tambem acreditava na influencia nefasta dos *espelhos partidos*; e não podia gramar as miadelas dos gatos, quando o seu patrão muito adorava esses bichanos.

Em certa ocasião, partiu-se-lhe o espelho do laboratorio. E por uma fatal coincidencia morreu-lhe, debaixo do fogão o *maltez*. Imediatamente a nossa serva afri-

cana atribuiu o seu grande desgosto ao acidete do espelho partido... por artes do diabo!

Passado tempo, morreu *Carôcho*, não se sabe se em resultado de alguma epidemia que tivesse dado nos *miaus*, ou se teria sido influencia tambem de algum preságio... .

O certo é que a criada escarumba mostrou nos immediatamente a horrorosa impressão que tal facto lhe caosara, manifestando logo a resolução inabalavel de exigir a soldada, fazer as malas e pôr-se a cavar!

Como nós a increpassemos a respeito da sua abrupta resolução, ousou perguntou-nos:

—O patrão continua no desejo de manter mais gatos?

—Certamente. E que tens com isso? —replicamos.

—E' que eu imaginei que o patrão não tivesse cá em casa mais espelhos para partir... .

Seguidamente, mandamos para os jornaes este anuncio:—*Criada para todo o serviço, que não acredite em coisas do diabo, precisa-se.*

Vão ser colocadas no «Castiçal da Boavista» duas lampadas da força de 300 velas de Erbon.

TRIGUEIRICIMOS.

PORTUGAL & ALGARVES

de Norte a Sul

Comerciantes pouco honestos

Régoa, 21 Fala-se duma grande escoquerie praticada por comerciantes pouco honestos e que, a confirmar-se, enodoará, indelevelmente a proverbial confiança que, até hoje, mereciam os viticultores desta região.

Parece que, alguns lavradores venderam, este ano, grandes quantidades de vinho branco por verde, e vice-versa, enganando, assim, os consumidores na côr da mercadoria.

Diz-se que a Associação dos Bebados do Norte, vai protestar. — C.

Descoberta curiosa

Falperra, 23. O nosso illustre conterrâneo José Basto, «o Pé Limpo», partiu ontem para Lisboa, onde vai apresentar, na Academia das Sciencias, uma curiosissima memória sobre «a ineficácia da Pimenta e do Vitriolo nos atentados pessoais, com o fim da preparação das

vitimas para serem aliviadas da carteira.»

O arrojado facinora descobriu na farinha ordinária os mesmos efeitos paralisadores, com a vantagem de não ser nociva à saúde, quando aplicada a tempo. Em casos delicados a farinha de mostarda pode ser usada, também.—C.

Uma exposição interessante

Tavira 24.— A Sociedade dos Avicultores Tavirenses, publica amanhã nos jornais de Lisboa, o programa da Exposição de Avicultura, que se realizará no Jardim da Estrela, nessa capital. Pelo que nos dizem, parece que haverá, entre outros, um stand especialmente destinado aos ratos de esgoto, chocadeiras artificiais para ovos de cobra, gaiolas para lagartixas, e viveiros para gonococos.

Reina grande entusiasmo.—C.

O fim do «Amor de Perdição»

Aveiro, 23.—O sr. Herminio Lima,

o Chire Brook de Aveiro,—heroi daquele vivido romance de amor que acabou pelo casamento trágico da menina Maria Eduarda com o sr. Anselmo Ferreira —ha muito já que desaparecera desta linda cidade.

Sabemos hoje, de fonte que reputamos fidedigna, que o malgrado galan deste novo «Amor de Ferdição», acaba de professar em Pontevedra, trocando o seu nome proprio pelo de Frei Herminio de Santa Eduarda.

E' grande a consternação pelo gesto do pobre moço.—C.

Rapto audacioso

Fornos d'Algodres, 24.—Desapareceu o pároco desta vila, tendo sido, até hoje, infrutíferas todas as pesquisas.

Parece, porém, tratar-se dum rapto, tendo as quatro sobrinhas do moço sacerdote reclamado a prisão da autora do atentado, visto a vítima ser ainda menor.—C.

Testamento original

Finou-se há dias — coitado!
Um conhecido avarento
Que deixou elaborado
O seguinte testamento:

Deixo ás alminhas do céu
As abas do meu chapéo;
A meã pae, por ser velhote,
As mangas do meu capote.

Ao priór dos Congregados
Um bidé dos mais usados;
A minha mãe, que é pobre,
Duas moedas de cobre.

Ao senhor D. Manoel
Uma corça de papel;
A meu primo Carlinhos
Trez ou quatro colarinhos.

Á menina da Avenida
Uma capinha comprida;
A minha mana Silvina
Dois quilos de cocaina.

Finalmente: Ao «Pírolito»
Kapaz de correcto porte
Quero confiar... o apito
Da minha fiel consorte.

J. COUTINHO

Almeida Filosofo & C.^a



...ou o pai e o filho

'stas c'uma vaidade

Quando te vejo a sorrir,
Eu não posso resistir
Tenho de sorrir tambem...
Mas, se te dá p'ra chorar.
Não te posso acompanhar
Nem dizer contigo amen!

As vezes, és carinhosa,
Outras enão orgulhosa.
E um beijo teu me é negado.
Como te esqueces, tolinha,
Que n'essa tua loquinha
Muitos beijos tenho dado.

Se falo a outra mulher
Por vaidade ou por prazer,
Se me vês perdes a calma...
De que servem teus ciúmes?
Eu não sei por que presumes,
Se és minha de corpo e al'na!

JOÃOSINHO

o 'pirolito'
não se em-
presta...
vende-se

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

Damos a seguir as notícias mais fresquinhas e sensacionais de Hollywood. O nosso enviado especial tem andado numa roda viva, vendo-se à brecha para poder satisfazer todos os convites que lhe têm sido feitos pelas mais graciosas e gentis estrelas, tanto das cinearrotadas como das cinemamudas.

CARTA DA CINELANDIA

Os bichos e as bichas que Elas preferem

Hollywood, tantas de tal. — Tem sido um nunca acabar, rapazes. Todos convidam o «Pirolito» para almoços, para jantares, para ceias! Desconfio que qualquer dia apanho uma indigestão tão violenta, que só me poderei aliviar por meio de ruídos muitíssimo sonoros.

Para honrar os convites recebidos, tem o «Pirolito» entrado em todos os lares, onde vivem, vegetam e peliculizam, as «stars» fotogénicas e fonogénicas.

Damos hoje a relação dos animais que elas preferem e que lhes servem de companhia. São uma espécie de «mascottes» com as quais elas comem, bebem... e dormem.

—A Marion Nixon adora os papagaios sem rabo.

—A Anita Page tem um elefante que lhe faz cócegas com a tromba.

—A Dolores Costello usa um cãozinho de regaço que toma banho em vaselina.

—A Bernice Claire dá a preferéncia a um sardão serapintado, ripópó, tiroliro, liróló!

—A Mary Pickford não dispensa a companhia da bicha solitária.

—A Clara Bow tem bichos carpinteiros no «écran».

—A Renée Adorée péla-se pelos largatos compridos, ás riscas.

—A Jeanette Mac Donald sai sempre acompanhada por um bufalo que bufá nos filmes sonoros.

—Bebe Daniels adora as pulgas e os percevejs, chegando a dormir com eles.

—A Greta tem um pintasilgo na gaióla.

Para a semana enviarei mais informes.

Tem feito sucesso na colónia Hollywoodense, pela sua exactidão e veracidade, as biografias das celebridades pantalhicas.

Abraços,—*Cinegénico.*

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

o celebre CHARLOT



CHARLIE CHAPLIN

Eil-o! O grande, o inegalavel, o Génio! Charlot é o Maior de Todos! Figura maxima da Pantalha, Rei dos Fotogénicos, Astro pairando tão alto, que não sente a pequenez dos satelites que á volta dele gravitam.—Charlot é a justificação do Cinema, idolo querido de todos os verdadeiros cinéfilos que o santificaram e canonisaram, adorando-o, de joelhos, diante do altar dos «écran» de todo o mundo.

E' certo que Charlot recebe pouca correspondencia das cinéfilas, cloróticas e viciosas,—que trazem na malinha, entre o pó de arroz e o «rouge», o postal do seu Adonis de Hollywood.—mas, o que também é certo, é que todos os Novarros, os Gilberts e os Clives Broecks, não valem um só pelinho do bigóde de Charlot.

Charlot está para o Cinema como o D. Quixote para a literatura. Com a superioridade, ainda, para ele, de criar e executar, conceber e realizar, isto é, Cervantes e D. Quixote em duas pessoas distintas e numa só verdadeira.

O «Pirolito», com pretensões a ter graça, tira o chapéu e curva-se, reverente, num gesto á Luiz XV, diante da figura notavel do Grande Cómico que é, também, o Maior Trágico do Cinéma.

Ai, Charlotsinho da nossa alma, não nos des o desgosto de ouvirmos a tua voz!

Foge do sonoro como o diabo da cruz, não vás cair do altar abaixo.

MARCO CINÉFILO

o que desejam saber?

Um entusiasta.—Bebe Daniels não é nome, é alcunha. A que hoje chamam Bebe, era casada com um trólla de Grijó, de nome Daniel. O homem gostava da pinga e a, então, futura estrela, dizia-lhe: Bebe, Daniel! Bebe, Daniel!

Tantas vezes o disse, que lhe ficou a Alcinha de Bebe Daniels. Tem um «s» a mais, no fim, mas isso é para disfarçar. O trólla morreu com uma grande bebedeira e ela casou, o ano passado, com um rapaz que tem a mesma profissão do primeiro. A estrela tem preilecção pelo «trólla» e é por isso que ela bebe pela medida grande.

Medrosa. As calcinhas não se usam no cinema. Saia de seda e mais nada. Nem mesmo é conveniente levar «papagaio». Póde sujar-lhe o bico.

Dá licença? Entre, sente-se e esteja á sua vontade. A Bernice Claire foi engoa madeira nas Escadas da Esnóga. Tinha habilidade mas a freguezia fugiu-lhe porque a goma era feita com a saliva dos beijos das películas.

CINE-CALVO

PARA MATUTAR

VI

E' o consolo dos homens,
e chamar-lhe «o Faz-me-rir...»
Se o encontram fechado,
tratam logo de o abrir...

Na cama, saboreado
por um casal, a preceito,
vai até ás dezasseis,
quasi sem pausar, a oito!

Meuino ha tão guloso,
que p'ra ficar consolado,
até o chupa, coitado,
até se baba de gôso.

Minha prima, p' o abrir,
—por ter pressa ou por preguiça—
foi a dedo... Vai, depois,
ficou numa lagariça...

Não deixes abri-lo, Rosa!
Nem o des! Não é bonito!
O que é bom, deve guardar-se...
E a rima é por força em **ito**.

CARBOSA

Decifração do enigma anterior:

PINCHO

Matáram-no: Brancuras, Zebeden II,
Fausto, Areias II, Sol-Maior, João Antão,
Tweed, Monarquico, Paradinho, Doutor
Finihu, Raymundito, R. Oicani.

|| Peço a palavra! ||

Durante esta semana, realisam-se,
nesta cidade, as seguintes conferencias:

*O Mobilvário, estilo Imperio, na ida-
de da pedra,* — pelo sr. Nascimento Neto.

*A arte de arranjar alun is sem mes-
tre, em 20 lições,* pelo sr. Julio Camara.

*Bombas, officio leve. — Bolas, pesado
officio,* — pelo sr. Emilio Viterbo.

Comendas e Comendadores, — pelo sr.
Costa Brochado.

A. E. G. e outras tetras do Alfabeto,
— pelo sr. Nascimento Cordeiro.

Tarifas e Bacharelatos, — pelo sr.
Joaquim Maiato.

A Graça, o Ar e a Manha, — pelo sr.
Campos Monteiro, filho.

O Fogo a sua localisação e extinção,
— pelo sr. Victor Hugo Machado.

Peras: Uma, ou mais, pelo sr. dr.
Amilcar de Souza. — Esta conferencia será
acompanhada de projecções pela Casa
Moreira & Filhos.

Policia: A Prisão e a Soltura, — pelo
sr. Alberto Ferreira.

A Luz: Como se dá a ela, — pela sr.^a
D. Alda Verdial Godinho.

Ora decifrem lá

Um nosso querido amigo enviou-nos
o seguinte enigma tipografico:



Pedimos aos nossos leitores a fineza
de mandarem a decifração numa quadrá.

Quadrás estupidas

(De varios autores)

O meu amor, por amá-lo,
Poz-me o peito numa chaga.
E eu vingo-me a insultá-lo.
Amor com amor se paga.

Anda ha muito a meditar
Naquilo que me disseste.
Pois não posso acreditar
Que partas p'ra Budapest

Deus fez tamanho dispendio
Nas tuas divinas graças,
Que até as bocas de incendio
Sorriem quando tu passas.

Inda hão-de nascer os sabios
Que expliquem o triste fado
Dum beijo dado nos lábios
Dar sempre mau resultado.

aos colecionadores do

pirolito

já se encontram
à venda nesta
redacção
n.º 1, 2 e 3 do

pirolito

Concursos de Arte e Manha

Sob a direcção de José da Mesma

4.ª pergunta:

**Qual é orgão do nosso corpo
que mais se parece com o
Pirolito**

Recebemos as seguintes:

RESPOSTAS

... Com os seios, porque teem leite.

Spico.

... Pode-se parecer com a lingua ou
com a vista, por falar de tudo e tudo ver.

Jange.

... A lingua, principalmente quando é
de prata, como a dos vossos directores.

Marcelo.

... Com as solas dos pés. Porque nos
rimos tanto com as coegas que ai nos fa-
zem como com as coegas (isto é, as pia-
das) que o Leite e o Carvalho nos fazem
no «Pirolito» e como o gente quer é ri-
se, eis a semelhança.

F.

«O coração, por ser tambem averme-
lhado».

Jorge Gonçalves Devezas.

A resposta de José de Arte e Manha,
era:

O coração, que bate que bate

Dêram em cheio, merecendo quadro de
honra os srs.

**Martinez — Celestino — João
Antão — Al Mart Soutien —
Gorge — Escangalhado**

5.ª PERGUNTA

Um comboio e um automovel partem ao
mesmo tempo de Coimbra para chegar ao
Porto.

O automovel anda, por hora, mais 20
kilometros que o comboio.

Em que ponto do percurso se encon-
tram?

Este jornal foi visado pela
Comissão de Censura



A peça principia quando do sobe o pano. Ao principiar, começa; e só acaba quando o pano cai pela terceira e ultima vez.

Durante tres horas, o respeitavel publico delira, contorce-se na cadeira, rebola das galerias, despenha-se dos camarotes, — a rir como a Maria Rita da saudosa memoria, a rir como se mergulhasse nas paginas do «Pirolito».

Mas, o que é *O meu Menino*?—Um estudo psico-fisiológico da paternidade. Um pedaço de vida, patologicamente estudada e dissecada por dois alemães vacinados e livres, ha muito já, do recrutamento.

Historiemos:

O Abilio Batista deu á luz o Vasco Sant'Ana. E' claro que esse movimento obstético contrariou muitissimo o Alfredo Ruas, que se julgava pai putativo do mesmo, bem como a Deolindissima de Sousa, que se sentia muito venturosa num primeiro andar da rua dos Douradores, mobilado pelos Estofadores Unidos.

Ora, numa certa altura da farça, a D. Maria Benard, que veste muito bem e escreve romances aos fasciculos, aparece com uma riquissima «toilette» de crêpe Georgette e pelos do elefante branco das Indias Ocidentais, e apaixona se pelo Santos Carvalho,—um advogado muito bem educado, que é actor dramatico nas horas vagas e está proposto para a Aca-

Primeiras representações

Theatro Sá da Bandeira—A farça adoptada pelo sr. dr. José Calhardo, perfilhada pelo maestro Freitas e representada pelos «Artistas Completamente Unidos»

O meu Menino

demia Real das Sciencias, Secção Polydor.

A D. Julia Assunção, mãe da menina Sousa, desconfia do genro, que, afinal, é um excelente moço, médico ás vezes e domesticador de canarios belgas e lobos da Alsácia. O Abilio, major reformado desde que deixou o Amarante, entra e sai, sempre mal-humorado,— talvez por insuficiencia e «pret» e por estar farto de aturar a Rosa Teresa de Almeida Gomes, artista muito bem educada, e creada mui-

to malcreada, que já foi sogra um dia, no *Domador* das ditas.

Surge o Sant'Ana, muitissimo Vasco, e estabelece o conflicto.—O formoso efebo,—nosso primo desde *O Beijo*,—veste-se de mulher,—toilette «chez Baptiste»,—e perturba a plateia com a sua plastica absolutamente grêga. O «jazz» ataca um binário em ut maior, num movimento sfugatto das trompetes, com surdina, e o Vasco inicia um bailado oriental, com atitudes báquicas, copiada da Arte Terpsicórica Romana.

O conflicto desenvolve-se, agrava-se,—e uma Tése tezissima emerge, avassaladora e catastrófica.

Um após outro, todos os Artistas Unidos—Deolindissima, D. Julia, Mlle Benarda, Madame Teresa, Abilinho, Alfredo, doutor Santos e Vasco,—vão fechar a porta da Estante-Cofre do F, que teima em escancarar-se, sem dizer aguavai. O Ruas, creador, redactor e editor do simpático movel, afina-lhe os gonzos,—mas a estante resolve ser de porta aberta, e não fecha nem á mão de Deus Padre e do Pedroso.

O Abilio sopra nos bigodes, o doutor Carvalho apaixona-se, o Vasco coça-se—e o pano cai, entre aplausos—que este vosso creado, apesar de critico incorruptivel, secunda com um entusiasmo enluado e catedrático.

X. X. X.

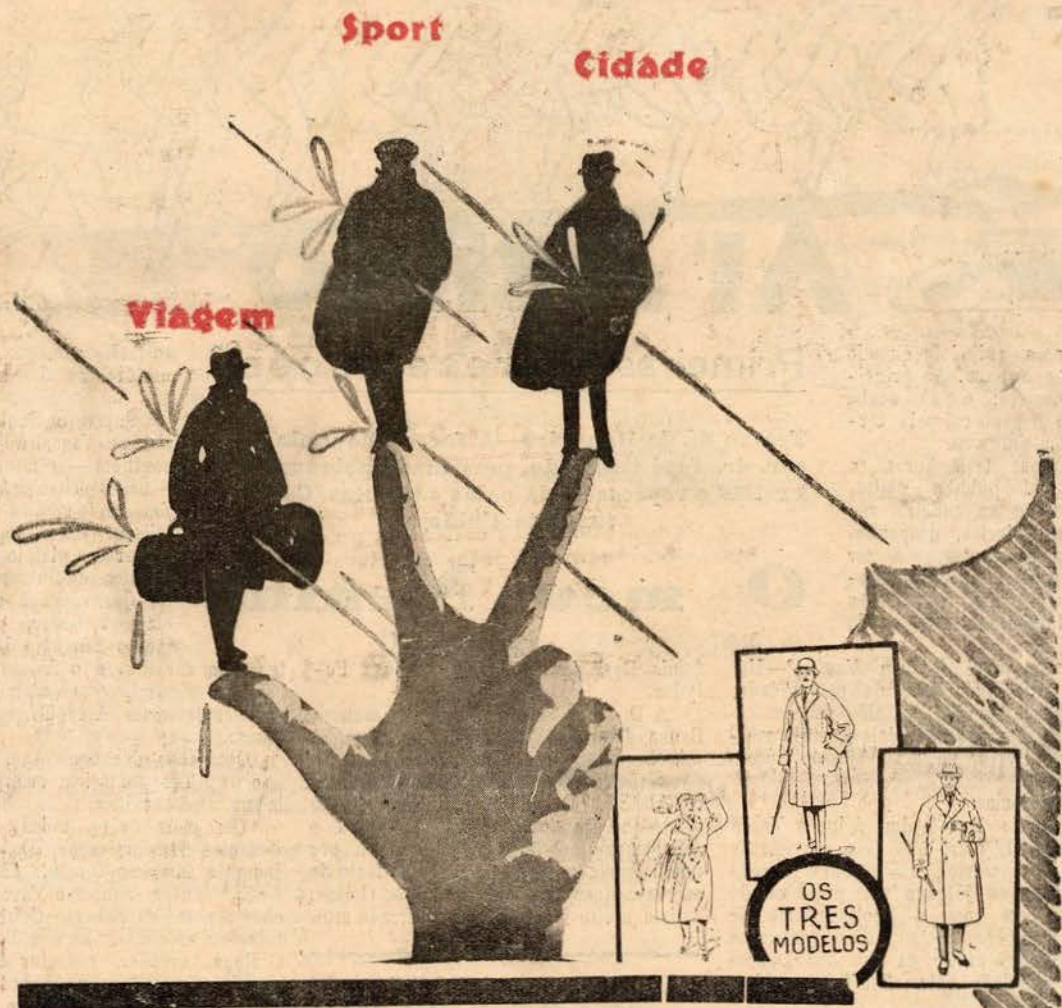


LEITE
MANTEIGA
CREME CHAN
TILLY
QUEIJINHOS DE
NATA Petit-suisse)
NATAS
TELEPHONE, 4303

Distribuição aos Domicilios

T E A T R O S E C I N E M A S

Sá da Bandeira	Agua d'Ouro	Passos Manoel	Trindade	Olimpia	Batalha
O MEU MENINO	FILMS SONOROS	FILMS E NUMEROS	FILMS SONROS MUDOS	FILMS MUDOS	FILMS DE SUCESSO ENORME
pela	DE	DE	DE	DE	DE
Sociedade Artistica	GRANDE	DE	ENORME	GRANDE	SUCCESSO ENORME
Artistas Unidos	EXITO	VARIADADES	SUCCESSO	EXITO	ENORME



“SLAV”

Grande ma ca americana
IMPERMEAVEIS
CASACOS DE COURO

A Prestações

A venda em todo o paiz
 Peça catalogos para
39, Cancela Velha-PORTO